



Álbum Bélgica-Brasil: Imagens para o rei ver

Maria Izabel Branco Ribeiro
Fundação Armando Alvares Penteado, mibrancoribeiro@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Em 4 de agosto de 1914 o exército alemão violou a neutralidade belga ao cruzar suas fronteiras e travou em Liège a primeira batalha da I Guerra Mundial. Contrariando as expectativas dos oponentes, o exército belga resistiu antes de capitular a 7 de agosto. Os alemães prosseguiram sua “corrida ao mar”, visando atacar a França. Apesar do apoio de divisões britânicas e francesas, as cidades belgas caíam para o inimigo e os soldados belgas recuavam para oeste. Em outubro, 90 % do país estava sob ocupação alemã e o governo belga havia se exilado em Sainte Adresse, próximo a Le Havre. Alberto I e a rainha Elisabeth decidiram permanecer no país, na cidade de De Panne, na costa do Mar do Norte. O rei, no comando do exército desde o início da guerra, lá estabeleceu seu quartel general, e instalou junto ao rio Yser uma última linha de defesa. Sua bem sucedida atuação na batalha do Yser (16 a 31 de outubro de 1914) garantiu a manutenção de uma estreita faixa do país não submetida ao inimigo e prestígio como o rei-herói e rei-soldado. O rei Alberto lá permaneceu até o fim da guerra.

O Brasil foi o primeiro país a se manifestar oficialmente repúdio à invasão de 1914, por meio de moção da Câmara dos Deputados. Os brasileiros acompanhavam pela imprensa a situação da Bélgica, as ações do rei e organizavam ações de solidariedade aos Belgas.

Terminada a Conferência de Versalhes, Epitácio Pessoa, chefe da delegação brasileira e já presidente eleito, visitou Bruxelas para convidar o rei para visitar o Brasil. A viagem tinha dupla intenção: agradecer o apoio dos brasileiros durante a guerra e prospectar possibilidades econômicas.

O rei Alberto I, a rainha Elisabeth e a comitiva belga chegaram ao Rio de Janeiro em 19 de setembro e retornaram à Europa em 15 de outubro de 1920. Ao desembarcarem foram recebidos pelo presidente e aplaudidos com entusiasmo pela multidão que ocupava as calçadas durante o percurso entre o cais Mauá até o Palácio Guanabara, onde se hospedaram. Viajaram a Petrópolis, Teresópolis e Belo Horizonte. Em São Paulo o príncipe herdeiro se uniu ao grupo para visitarem Santos e Guatapará no interior do estado. Em todos os lugares foram acolhidos calorosamente pela população. O público comparecia em massa aos desfiles e outros eventos. Havia aglomerações nas estações, para ver os soberanos ou ao menos lhes acenar quando seu trem passasse.

A visita dos soberanos belgas era um terreno fértil para os caricaturistas. Abordavam as decisões dos políticos locais, o exagero que chamavam de “delírio belga” e discutiam qual seria o Brasil que o rei veria. Esportista, com frequentes rupturas do protocolo e interessado na cultura brasileira, Alberto I também passou a ser chamado de rei democrata.



A simpatia pelo rei e pela rainha se fazia sentir na quantidade de público presente nos programas oficiais e no encantamento manifesto ao encontrá-los caminhando na rua do Ouvidor, nadando em Copacabana ou pedindo um cafezinho ao atendente do bar. A parte os presentes oficiais e institucionais recebidos pelo casal, os oferecidos por brasileiros anônimos indicam sua popularidade: livros, flores, frutas, mudas de plantas, desenhos infantis, poemas, partituras musicais, fotografias e álbuns de recordações. O álbum “Bélgica-Brasil” merece atenção por mesclar fotografias a textos e desenhos e pelos nomes de quem os assinava. Foi iniciativa do cenógrafo Angelo Lazary e organizado pelo caricaturista Vieira da Cunha. A dupla de organizadores já indica a reunião de universos diversos. Lazary foi um dos três responsáveis pela festa veneziana ocorrida na última noite em que a comitiva belga passou no Rio de Janeiro, assinou cenários para peças teatrais, revistas musicais e foi autor de carros alegóricos para o carnaval. Vieira da Cunha, colaborou como jornalista e caricaturista em diversos periódicos. Realizado entre julho e setembro de 1920, o álbum é composto por 357 páginas com fotografias, desenhos, poemas e textos em prosa, todos originais, assinados por autores como Monteiro Lobato, Belmiro Braga, Andrade Muricy, Osório Duque Estrada e Flexa Ribeiro e artistas como Antônio Rocco, Seth, Di Cavalcanti, Rego Monteiro, Raul Pederneiras e Brecheret. Contém imagens descritas como “uma ligeira impressão fotográfica de coisas do Brasil” feitas por F. Jarque e Carlos Bippus. As vinhetas das páginas foram criadas por Correia Dias e J. Carlos. Textos e imagens aludem a: cultura e história da Bélgica; solidariedade e apreço entre os dois países; paisagens e cultura do Brasil. A escolha de seu conteúdo revela bastidores da visita, como a rivalidade entre Rui Barbosa e Eitácio Pessoa, acontecimentos recentes tais como a revogação da lei de banimento da família real brasileira) e, registra o espírito do momento presente, como a colaboração de 6 futuros participantes da Semana de Arte Moderna de 22 .

PALAVRAS-CHAVE:

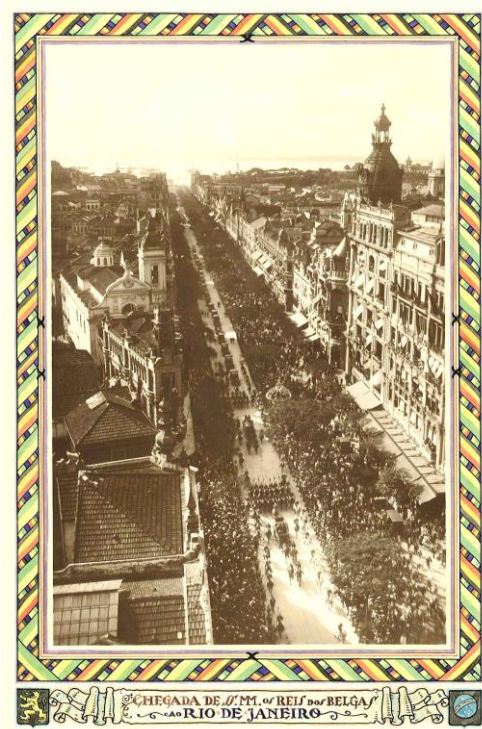
1920. Rei Alberto I. Relações Bélgica-Brasil. Desenho. Fotografia.

PERGUNTAS-CHAVE:

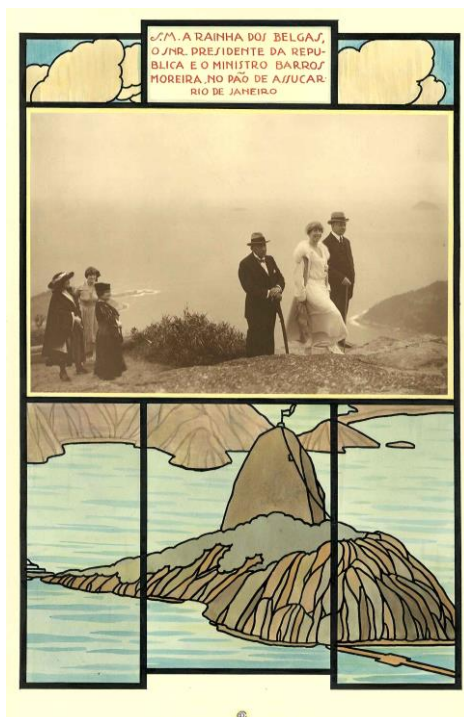
Olhar da República sobre a Monarquia às vésperas do centenário da Independência

O álbum e o Brasil que o rei Alberto viu
Escritores, artistas e a visita rea

IMAGENS:



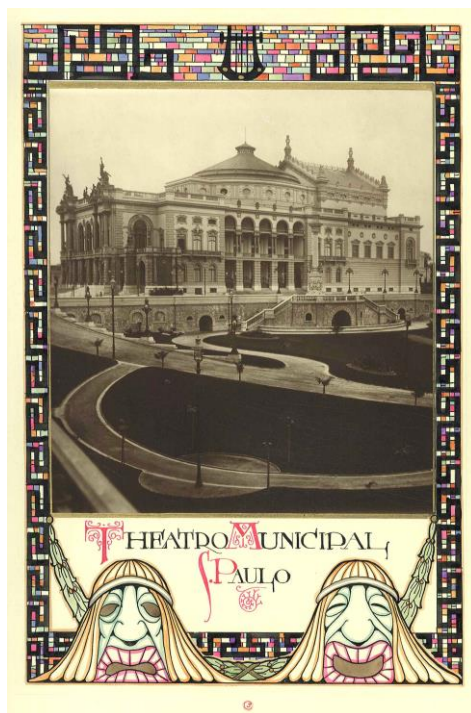
ANGELO LAZARY (org). *Chegada de S.S.MM os Reis dos Belgas ao Rio de Janeiro. Álbum Bêlgica-Brasil, 1920.*
Bruxelas, Arquivo do Palácio Real
Foto: Henri Greindl



ANGELO LAZARY (org). *S.M. A Rainha dos Belgas, o Snr. Presidente da República e o Ministro Barros Moreira no Pão de Assucar, Rio de Janeiro . Álbum Bêlgica-Brasil, 1920.*
Vinheta: Correia Dias
Bruxelas, Arquivo do Palácio Real
Foto: Henri Greindl



ANGELO LAZARY (org). Rego Monteiro. *Tupã (Deus do Trovão)*. *Álbum Bélgica-Brasil*, 1920.
Bruxelas, Arquivo do Palácio Real
Foto: Henri Greindl



ANGELO LAZARY (org). *Theatro Municipal, São Paulo*. *Álbum Bélgica-Brasil*, 1920.
Vinheta: J.Carlos
Bruxelas, Arquivo do Palácio Real
Foto: Henri Greindl



40º COLÓQUIO DO COMITÊ
BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE
EDIÇÃO 2020 - COMUNICAÇÕES VIRTUAIS

*PESQUISAS
EM DIÁLOGO*
DE 07 A 11 DEZEMBRO 2020